

1. Introdução

A DP World acredita firmemente que o papel importante que desempenhamos nas comunidades nas quais operamos ajuda a formar uma sociedade segura e resiliente. Por meio da adoção de uma logística baseada em dados na busca de soluções sustentáveis que transformem nossos negócios e nos ajudem a liderar o futuro do comércio global, nosso objetivo é criar as soluções comerciais mais produtivas, eficientes e seguras do mundo. Fazer isso é tão importante para nós comercialmente quanto para as sociedades em que operamos. Como um grande empregador global, sabemos que podemos desempenhar um papel importante na melhoria da vida das pessoas, fortalecendo as comunidades e protegendo o meio ambiente. Isto significa garantir que o trabalho escravo, a servidão, o trabalho forçado e o tráfico de pessoas não sejam tolerados em nossas operações ou nas de nossos fornecedores globalmente, que é uma responsabilidade que levamos muito a sério.

Sultan Ahmed Bin Sulayem, CEO e Presidente do Grupo

2. Nossa Organização

A DP World é um facilitador do comércio global composto de portos e terminais, parques, logística e áreas econômicas, juntamente com serviços marítimos. Nossa dedicada equipe de mais de 56.000 colaboradores de 134 países cultiva relacionamentos duradouros com governos, companhias marítimas, importadores e exportadores, comunidades e muitos outros componentes importantes da cadeia de fornecimento global para agregar valor e fornecer serviços de qualidade hoje e amanhã.

Em 2019, a DP World movimentou 71,2 milhões de TEU (unidades equivalentes a vinte pés) em nossa carteira. Com seu compromisso de desenvolvimento e expansão, a capacidade bruta atual de 91 milhões de TEU deve aumentar, dependendo da demanda do mercado.

3. Nossas políticas e procedimentos sobre trabalho escravo contemporâneo e tráfico de pessoas

Nosso compromisso de assegurar que não haja trabalho escravo contemporâneo ou tráfico de pessoas em qualquer parte da nossa atividade e de procurar assegurar que nossas cadeias de fornecimento globalmente estejam livres dessas questões também abrange uma série de políticas que se aplicam a todo o grupo. Nossa política revisada anualmente sobre trabalho escravo contemporâneo e tráfico de pessoas estabelece nossa abordagem sobre trabalho escravo contemporâneo e tráfico de pessoas tanto em nossa organização quanto em relação a nossos fornecedores. A política também esclarece as medidas que nossos colaboradores podem tomar se tiverem preocupações sobre a existência de tais incidentes.

Outras políticas-chave incluem disposições com relação ao trabalho escravo contemporâneo e ao tráfico de pessoas quais sejam:

- Políticas e procedimentos de aquisição, que estabelecem critérios mínimos a serem colocados na lista de fornecedores aprovados da DP World, incluindo disposições relativas ao trabalho escravo contemporâneo, tráfico de pessoas e trabalho infantil/forçado;
- Normas e Procedimentos de Conduta da empresa, que estabelecem a obrigação dos colaboradores de denunciar incidentes suspeitos e conhecidos de trabalho escravo contemporâneo e tráfico de pessoas, como fazê-lo e as consequências de não o fazer; e
- Política de Recrutamento e Seleção, que inclui a proibição do uso de trabalho infantil e a retenção dos documentos originais de identificação e viagem dos trabalhadores emitidos pelo governo, salvo se exigido por lei.

Estabelecemos uma auto avaliação de fornecedores sobre trabalho escravo contemporâneo e tráfico de pessoas como parte de nosso processo de seleção de fornecedores; um código de conduta de fornecedores; e o risco de trabalho escravo contemporâneo ou tráfico de pessoas dos futuros fornecedores é levado em conta em nossas decisões de aquisição.

Em 2019, a DP World tornou-se signatária do Pacto Global das Nações Unidas (UNGC) e de seus 10 princípios, que abrangem direitos humanos, trabalho, meio ambiente e combate à corrupção. Ao assinar o Pacto Global das Nações Unidas, a DP World comprometeu-se a alinhar suas estratégias e operações com estes princípios. Um Grupo de Trabalho interno de Direitos Humanos foi estabelecido na DP World em 2019 para desenvolver uma estrutura de Direitos Humanos e políticas e procedimentos associados para sua implementação. O trabalho escravo contemporâneo é um componente chave de nossa abordagem de direitos humanos e procuraremos integrar ainda mais nossa abordagem nestas áreas e desenvolver um leque mais amplo de procedimentos e programas no grupo.

A conformidade de todas as políticas é monitorada internamente pela gerência e avaliada independentemente pela Auditoria Interna durante auditorias empresariais planejadas.

4. Nossa cadeia de fornecimento

Procuramos estabelecer parcerias com fornecedores cujos princípios éticos se alinham aos nossos e esperamos que eles operem em locais de trabalho justos e éticos. Nossa cadeia de fornecimento é gerenciada por nosso departamento de Compras do Grupo, que opera como uma única função global estruturada em todas as linhas de negócios e jurisdições.

Nossos fornecedores serão solicitados a preencher uma auto avaliação de trabalho escravo contemporâneo e tráfico de pessoas. Isto inclui analisar o risco do trabalho escravo contemporâneo e tráfico de pessoas nos domicílios onde operam e estabelecer as políticas e procedimentos que eles têm em vigor para mitigar tal risco.

Conduzimos auditorias de trabalho escravo contemporâneo e sessões de compartilhamento de conhecimento com 7 principais empreiteiros e consultores que foram frequentemente convidados a participar de licitações ou que receberam projetos em 2019. Além disso, e-mails de acompanhamento foram enviados a todos os 7 principais empreiteiros e consultores com diretrizes e exemplos de documentos sobre como melhorar e aumentar a conscientização do trabalho escravo contemporâneo e o *compliance* dentro de suas organizações.

Além disso, procuraremos introduzir controles adicionais, incluindo linguagem com relação ao cumprimento das leis e políticas de combate ao trabalho escravo contemporâneo e ao tráfico de pessoas nos novos contratos com fornecedores. Também auditamos (por amostragem, com base no risco) determinados fornecedores e operações para o trabalho escravo contemporâneo e o tráfico de pessoas e outros riscos.

Temos uma linha direta de denúncia confidencial, administrada externamente, disponível para todos os trabalhadores da DP World e terceiros que pode ser utilizada para denunciar suspeitas de violação dos direitos humanos. Todos os denunciadores estão protegidos contra qualquer forma de retaliação.

5. Áreas de risco em nossas atividades e cadeias de fornecimento

O risco do trabalho escravo contemporâneo e tráfico de pessoas varia de acordo com a jurisdição e o setor. Por isso, criamos um grupo de trabalho para tratar de qualquer questão relacionada a isso. Este grupo de trabalho identificou as aquisições, os terceirizados e o uso de nossos portos por outros para fins de tráfico de pessoas como as áreas de maior risco para a DP World.

Para mitigar esses riscos, aumentamos nossa supervisão e exigências de fornecedores e terceirizados com relação ao trabalho escravo contemporâneo e ao tráfico de pessoas. Nossa equipe de Segurança Global trabalha de perto e apoia as agências globais de aplicação da lei para melhorar a segurança da cadeia de fornecimento e impedir que os traficantes de pessoas utilizem os terminais e instalações da DP World.

Isto inclui o aprimoramento de nossos processos do sistema de gerenciamento de segurança, a implantação de tecnologias avançadas de segurança, o uso de auditorias internas e externas, o fornecimento de treinamento de conscientização sobre como identificar indicadores de trabalho escravo contemporâneo e tráfico de pessoas, especificamente em combinação com atividades criminosas. Além disso, além de implementar e adquirir os credenciamentos regulamentares de segurança obrigatórios como o Código ISPS, a DP World elevou seu padrão de segurança adotando e implementando a ISO 28000 e outras Iniciativas de Segurança Global em seu portfólio global, como a Parceria de Comércio Personalizado Contra o Terrorismo (CTPAT), Operador Econômico Autorizado (AEO) e Iniciativas de Segurança de Contêineres (CSI), o que melhora ainda mais a mitigação das ameaças de tráfico de pessoas em nossos terminais e instalações.

6. Eficácia dos esforços

Atualmente estamos nos concentrando na conscientização de nossos colaboradores, trabalhadores e contratados para compreender as exigências da *UK Modern Slavery Act de 2015* e outras regulamentações sobre trabalho escravo contemporâneo de todo o mundo, e em dar a eles as ferramentas para sinalizar questões potenciais. Em 2019, para promover isto, realizamos uma sessão de compartilhamento de conhecimento com um de nossos principais empreiteiros sobre este tema. Com o tempo, desenvolveremos indicadores-chave de desempenho em nossas várias unidades de negócios para assegurar que nossas políticas e procedimentos de trabalho escravo contemporâneo e tráfico de pessoas sejam implementados com o máximo efeito.

7. Treinamento

Concluimos o módulo de treinamento on-line, que foi traduzido em 10 idiomas, e este módulo começa com uma visão geral da política. Desenvolvemos um módulo de treinamento on-line sob o título "Modern Slavery Awareness", que foi traduzido em 10 idiomas, sobre os indicadores de trabalho escravo contemporâneo e tráfico de pessoas que todos os usuários da rede de e-mail DP World são obrigados a completar.

Informações sobre o trabalho escravo contemporâneo e o tráfico de pessoas também estão sendo fornecidas aos trabalhadores portuários em briefings operacionais, quando apropriado. Tal treinamento é obrigatório e forma um dos seis cursos on-line que fazem parte da admissão de um novo funcionário.

São fornecidos cartazes em uma variedade de idiomas a cada unidade de negócios para conscientizar e servir de lembrete dos sinais de trabalho escravo contemporâneo e como denunciar qualquer suspeita.

Esta declaração é feita de acordo com a seção 54(1) da *UK Modern Slavery Act de 2015* e constitui a declaração de trabalho escravo contemporâneo e tráfico de pessoas da DP World para o exercício financeiro encerrado em 31 de dezembro de 2019. Foi aprovada pelo conselho de administração da DP World.

Sultan Ahmed Bin Sulayem

CEO e Presidente do Grupo

10 de março de 2020